

BOLETIM INFORMATIVO DA CEN



Edição: AGOSTO DE 2020

ANO X

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEN

A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS



Pr Carlão

"Se não houvesse verdadeira liberdade nas escolhas ninguém poderia ser responsabilizado por seus atos - nem criticado ou elogiado.

Qualquer pessoa que age impulsionada por uma força mais forte do que ela mesma é inimputável.

Quem está escravizado precisa de ajuda, nunca de condenação.

Sem consciência do que faz, sem um mínimo de controle sobre sua capacidade de responder afirmativa ou negativamente, não há mérito ou dolo.

O que tradicionalmente chamamos de livre-arbítrio é o poder de originar e fazer nossas próprias escolhas, e de exercer nossa própria soberania em todas as circunstâncias de escolha sobre questões morais - de escolher em conformidade com o dever, ou de outra forma, em todos os casos de obrigação moral.

Todo pecado, tudo que é contra a vida, é desvio. Deus, ao conceder o mandato cultural de cuidar e regar o jardim, convocou toda a humanidade para que se unisse a Ele na

construção da história. Portanto, admitir que não há liberdade é admitir uma história escrita e determinada sem participação humana.

Aceitar que a humanidade apenas colhe os efeitos do pecado original, e que não pode responder à Graça divina para ser cooperadora com Deus na construção do futuro é sucumbir a um determinismo asfixiante.

Cada um tem o privilégio e a responsabilidade de ser artesão de um novo amanhã. Não desperdice-mos!"

A RODA VIVA TECNOLÓGICA



Pr Carlão

As tecnologias podem nos colocar em uma relação de muita pressão.

Dia a dia a tecnologia exige mais de nós.

A ideia do sábado (descanso) judaico é muito interessante. Devemos tirar um tempo para descansar das tecnologias, assim como Deus "descansou" no sétimo dia.

Que tal cortar o WIFI de casa durante algumas horas e ler um bom livro, ou apenas ficar sem fazer nada?

O sábado bíblico servia não só

para descansar, mas também para o povo lembrar-se de seu Deus. Deve ser um dia para ficar em família e ter comunhão com o Criador.

Deus tem que ser muito mais para nós do que os meios sociais, do que a internet, o Instagram, o Facebook, o WhatsApp e etc.

As tecnologias devem ser usadas e dominadas por nós e não o contrário.

É necessário um ajuste fino de tudo que usamos em tecnologia. A humanidade desde a sua criação

recebeu de Deus uma orientação para descansar, para ficar "Off Line", no modo "Avião".

Já existe uma doença psicológica chama FOMO, que é o medo de ficar desconectado, de perder informações constantes.

Isto não é uma bênção e nem graça de Jesus.

Devemos cuidar para que as tecnologias não nos coloquem em um ritmo que nos tire a todo momento da presença de Deus, da nossa família, amigos, natureza e outros prazeres inerentes ao ser humano.

PRÓXIMOS EVENTOS:

**OS EVENTOS ESTÃO
SUSPENSOS
ATÉ O FINAL
DA PANDEMIA**

INTERCESSÃO:

- Comunidades em todo Brasil
- Próximos eventos
- Pastores e toda liderança
- Levantamento de novos obreiros
- Famílias da Comunidade
- Derramamento de Poder e Unção

QUANDO RESTAM PERGUNTAS



Elbem César (*)

"Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro." (Jó 23:10)

Enquanto equipes buscam sobreviventes do rompimento de uma barragem da mineradora Vale em Brumadinho (MG), técnicos começam a se debruçar sobre as causas da tragédia. Eles listaram perguntas que ainda não foram respondidas pela empresa e por autoridades - e cujas respostas ajudarão a compreender os motivos do desastre e a medir seus impactos. Muitas delas serão respondidas, mas sempre restarão perguntas cujas respostas somente fluirão de uma fonte sobrenatural.

Em 2014, uma nave experimental em teste se desintegrou e caiu em área deserta. O copiloto morreu; o piloto sobrevi-

veu milagrosamente. Os investigadores logo determinaram o que acontecera, mas não o porquê. O título de um artigo de jornal começava com: "Restam perguntas."

Na vida, podemos ter pesares para os quais não há explicação adequada. Alguns são catástrofes com efeitos de longo alcance; outros, tragédias pessoais que alteram nossa vida individual e as famílias. Queremos saber o porquê, contudo encontramos mais perguntas do que respostas. No entanto, mesmo quando lutamos com o motivo, Deus nos alcança com Seu amor infalível.

Ao perder seus filhos e sua riqueza em um só dia (Jó 1:13-19), Jó se afundou em raivosa depressão e resistiu a toda tentativa de explicação por parte de seus amigos. Contudo,

manteve a esperança de, algum dia, ter uma resposta de Deus. Mesmo em trevas, Jó pôde dizer: "[Deus] sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro" (23:10).

O autor Oswald Chambers disse: "Algum dia, virá um toque pessoal e direto de Deus, quando toda lágrima e perplexidade, opressão e angústia, sofrimento e dor, erro e injustiça terão explicação total, extensa e avassaladora."

Hoje, diante das perguntas não respondidas da vida, podemos encontrar ajuda e esperança no amor e nas promessas de Deus. — David C. McCasland

Diante de perguntas não respondidas, encontramos ajuda e esperança no amor de Deus.

(*) Membro da Igreja de Cristo da Asa Sul-DF

DESEJAMOS, ANTES, DEIXAR ESTE CORPO, PARA HABITAR COM O SENHOR



Pb. José A M Lucena (*)

Paulo disse preferir deixar o corpo e habitar com o Senhor Jesus. Jesus mostrou essa verdade quando respondeu ao malfeitor crucificado ao Seu lado: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" Lc 23.43.

Isso mostra que a vida continua e que não há reencarnação. **A morte do cristão é uma pro-**

moção deste vale de lágrima para o céu. Paulo disse que é muito melhor estar com Cristo (Fp 1.23). Mas, Paulo precisava anunciar a salvação em Cristo. Porém, se dependesse de seus interesses pessoais, escolheria estar com Cristo.

A pessoa quando morre, o espírito irá para o Hades (local de sofrimento) ou para o Paraíso (lugar de felicidade) e estará num estado consciente. **O destino na eternidade é deci-**

dido aqui na terra. Se aceitou a Cristo, irá para o Paraíso. Se O rejeitou, irá para o Hades. Nesses dois lugares os espíritos irão aguardar a ressurreição. Quem estiver no Paraíso não haverá condenação. Mas, quem estiver no Hades enfrentará o juízo final e será condenado. **Você já decidiu o seu destino na eternidade?**

(*) Membro da Igreja Congregacional de João Pessoa-PB

**Ao Senhor declaro:
"Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de ti"**

Salmos 16:2

TERCEIRA MARCA DE UM FALSO EVANGELHO

Pr Sílvio Cesar Mendes

Em terceiro lugar, o evangelho que Paulo anuncia não é o evangelho do descompromisso com o senhorio de Cristo.

Há muitas pessoas que entram para a igreja, mas não nascem de novo.

Elas fazem parte da igreja na terra, mas não da igreja do céu.

Têm seu nome registrado no rol de membros da igreja, mas não no Livro da Vida.

São filhos de crentes, mas não filhos de Deus.

Foram batizados com água, mas não com o Espírito Santo.

São pessoas que aderiram à igreja, mas não se converteram a Cristo.

Professam o nome de Cristo

com seus lábios, mas o negam com suas obras.

Chamam Jesus de Salvador, mas não o obedecem como Senhor.

São pessoas que frequentam a igreja, mas não mudam de vida.

Professam uma coisa, mas praticam outra. Há um abismo entre o que dizem e o que fazem, entre sua teologia e sua vida.

Hoje temos visto muita adesão e pouca conversão.

Muito ajuntamento e pouco quebrantamento. Muito barulho carnal e pouco choro pelo pecado.

Os crentes entram, não oram, nem se alegram em estar na casa de Deus.

Amam o mundo e as coisas que estão no mundo.

São amigos do mundo e com ele se conformam.

Há crentes que querem viver no mundo e na igreja ao mesmo tempo.

Querem servir a Deus e as riquezas.

Aqueles que ainda têm apetite pelas iguarias do mundo nunca experimentaram o sabor do céu, pois Jesus disse: que quem comer este pão nunca mais terá fome.

Aqueles que correm para as fontes do mundo jamais beberam da água da vida, pois Jesus disse: que quem beber dessa água nunca mais terá sede.

Fonte: Pr Hernandes dias Lopes.



POR QUE QUE A GENTE É ASSIM?



Jaécio Matos

Diz o evangelho, à luz da fé, que viemos do pó da terra. Fomos criados à imagem e semelhança do Criador.

Nascemos, crescemos, nos dispersamos...
Constituímos família...
No início era a luta pela sobrevivência...

Como seres conscientes, dotados de inteligência, criamos e inventamos tudo necessário para o nosso sustento e desenvolvimento.

Saimos do estado de natureza, harmônico familiar e coletivo. Por uma discordância de postura e pensamentos, cada um

se tornou "livre" para seguir seu caminho. Constituíram-se mais famílias, e a saga da humanidade foi se formando, concomitantemente aos desejos novos (ambições), o espírito de prosperidade material, novas conquistas, crescimento, tendo o sucesso como o principal alvo. O não contentamento pelo estado de natureza, a aflorada inquietude humana (pelo pouco que seria o necessário e suficiente) deu impulso a essa ambição, consubstanciada pela saciedade do ter para satisfação dos egos, tendo os múltiplos desejos como parâmetro de liberdade e felicidade. Surgiram, então, as instituições, e o arcabouço social foi

montado, tendo uma jurisdição de controle e fiscalização dos atos humanos, como âncora.

Na medida em que a humanidade caminha no seu propósito de vida em sociedade, um elemento, quase subliminar, o acompanha assiduamente: A ânsia, com aperitivo de desejos múltiplos insaciáveis, com o fim de alcançar sempre um prazer, mesmo momentâneo, para cobrir essa carência inerente à natureza humana. Não obstante, o objetivo de se obter o sucesso na vida a qualquer custo, tudo que for necessário, até mesmo cometendo o pecado da ganância, se justificaria.

Pois, o deleite, o conforto

próprio e da família, o bem estar, a saciedade do corpo e da alma estariam acima de qualquer moral ou ética.

Assim, considerando que os demais pecados podem ser derivados da ganância, não seria nenhum exagero afirmar que todos os tratados de moralidade e ética criados pela sociedade, até hoje, têm fundamento nessa falibilidade pecaminosa dos desejos gananciosos inerentes aos seres humanos. A ganância (disfarçada de ambição) para se alcançar o tal "sucesso na vida", tem sido o instrumento, muitas vezes imperceptível, dessa orquestra social formada.

CORAÇÕES ANSIOSOS



Pr Nilton Rocha (*)

Recentemente, ao assistir a um noticiário, ouvi o relato de uma pessoa que havia sido curada da Covid-19. Duas coisas me chamaram a atenção naquela entrevista: a primeira, é que a pessoa achava que jamais passaria por isso, mas em seguida ela reconhece que todos estão sujeitos às mazelas desta vida; a segunda, foi seu espanto ou surpresa ao indagar "como essas coisas podem acontecer". E é a partir desse segundo ponto que eu quero iniciar essa mensagem, pois perguntas como a realizada por aquela pessoa ou do tipo "como podemos enfrentar outro dia?", ou ainda "o que nos reserva o futuro?", afligem diariamente a muitos, e por não conseguirem respostas satisfatórias vivem com os corações ansiosos.

O texto base que aplicaremos foi extraído de um momento de muita ansiedade vivido pelos discípulos, vejamos: *"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos recebereis para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também."* (João 14.1-3).

Uma noite de revelações

Naquela noite especial, tudo era agonizante real e sem

escapatória. O lava-pés, a instituição da Ceia e a declaração de que um deles o negaria e outro o trairia davam à sua morte uma estranha iminência. Note que durante aquelas horas foi claramente colocado aos discípulos que Jesus os deixaria (Jo 13.33-36) e foi nesse contexto que provavelmente surgiu uma questão importante entre os discípulos: "como continuaremos sem ele?". Possivelmente perguntas como essa comprimiam a mente e martelava as emoções dos discípulos. De fato eles estavam com seus corações ansiosos.

Corações ansiosos

Vivemos em uma época em que doenças atormentam nossos corpos, a tensão destrói nossos casamentos e apuros financeiros arruinam nossos sonhos; os bebês são descartados no lixo, crimes assolam nossas ruas, a fome espalha-se entre os pobres e a imoralidade desfila nas telas, ou seja, a sociedade range e geme debaixo da maciça carga do pecado e nossos corações ficam ansiosos. Uma triste realidade. Em razão dos fatos apresentados percebemos que um coração ansioso é algo comum neste mundo, o encontramos em todas as classes sociais, e nada pode mantê-lo distante de nós.

Graças a Deus, Cristo, ciente do que estava acontecendo, não ignorou o coração dos discípulos, mas deu a eles uma dose ampla e intensiva

de conforto. Lendo o texto vemos Jesus garantindo a eles que sua obra continuaria (v. 12), que eles receberiam poder na oração (vv. 13 e 14), que o Espírito Santo viria para ajudá-los (vv. 15-17) e que eles desfrutariam da herança de paz (vv. 25-27).

Todo o capítulo transborda conforto e, a partir dele, existem três coisas que precisamos considerar, a saber:

A necessidade de crer - "credes em Deus, crede também em mim".

A orientação de Jesus não é para que creiamos em qualquer coisa, mas no Pai e nele. Por que Jesus os estimulava a crer, se eles já criam? A resposta é simples, nós podemos ter uma fé verdadeira, mas em alguns momentos podemos nos sentir fracos ou fraquejar.

2. Algo para crer - "Na casa de meu Pai há muitas moradas".

Os discípulos já criam em Deus e em Jesus, mas agora Cristo tratava o coração ansioso deles apontando para seu futuro lar. O Salvador revela uma verdade específica para os seus corações ansiosos crerem. Eles foram levados a pensar no céu como a casa do Pai e isso significa que o céu é um lugar de abundante provisão, de proteção infalível e de deleite e prazer.

3. Razão para crer - "Se assim não fora, eu vo-lo teria

dito".

Aqui vivemos em condições temporárias, mas no texto, a palavra "moradas" implica em lugar permanente, logo a cura para corações ansiosos, então, não era remover a ansiedade, mas chamá-los a olhar além dela para algo mais elevado, melhor e mais nobre. Jesus tratou desse ponto quando falou aos discípulos da certeza dessa promessa.

Crede também em mim

Por que podemos crer em Jesus? Se conhecemos algo que é conhecido por exagerar ou enganar, não damos muita importância ao que a pessoa diz, mas quando é uma pessoa que possui caráter genuíno e integridade sem mácula cremos naquilo que diz. Os discípulos ainda poderiam ter alguma dúvida, mas esta foi retirada na ressurreição. Jesus cumpriu cada palavra acerca da sua ressurreição.

Quando Jesus ressuscitou, qualquer incerteza que os discípulos tinham foi retirada. Você talvez não se livre a ansiedade, mas pode orar ao Senhor e pedir para que seu coração também se encha da mesma certeza que encheu o coração dos discípulos quando contemplaram o Cristo ressurreto, e experimentar o conforto e a segurança que só o "Pai nosso que está nos céus" (Mt 6.9) pode dar.

(*) Professor da Escola de Teologia da Ccen

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEN

Editor: Venancio Santana
Revisão: Ana Ninaut
Colunistas: Leila Oliver,
Carlos Augusto, Manoel
Ninaut, Lúcia Menna e
outros

Email: venancio.jsf@gmail.com

FRASES DE CHARLES FINNEY



- Se você não crê na existência do diabo, experimente resistir a ele por algum tempo.
- Sem muita oração e lágrimas não há avivamento.
- A maior necessidade de nossos dias é poder do alto.
- Todos os ministros devem ser ministros de avivamento, e toda pregação deve ser pregação de avivamento.
- Reavivamento é renovada convicção de pecado e arrependimento, seguida de um intenso desejo de viver em obediência a Deus. É a entrega da vontade a Ele em profunda humildade.
- Considero a Lei a regra, e a única regra, pela qual a culpa do pecado pode ser medida.

CURTAS

A DIFERENÇA ENTRE O FUTEBOL E A SALVAÇÃO

A conquista do futebol é alcançada por merecimento. Sobe-se ao pódio para receber uma taça de honra ao mérito. É diferente a salvação.

Ninguém entra no céu por merecimento.

A vida eterna não é um troféu que conquistamos pelo nosso esforço; é um presente imerecido que recebemos pela graça.

A salvação não é conquistada pela obra que fazemos para Deus, mas pela obra que Deus fez por nós, em Cristo Jesus.

Pr Hernandes Dias Lopes

AMIGOS

Deus tem coisas lindas para fazer em sua vida e através de sua vida.

(1º) "Levante a cabeça."

(2º) "Tenha esperança."

(3º) "Deus está no controle."

(4º) "Ele vai conduzir sua vida em triunfo."

Pr Hernandes Dias Lopes

PAI E FILHO



Pr Walter Willik (*)

2 CÔNICAS 29:1-3 – *“Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinos vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. Fez o que era reto perante o Senhor, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai. No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou.”*

. Ezequias significa “O Senhor é a minha força”. Ele foi um dos seis reis bons que houveram em Judá, entre os dezenove que se sentaram no trono de Davi. Como na maioria das vezes, um rei considerado bom é sucessor de um rei considerado mau, muito mau, ou péssimo. Esse foi o caso de Acáz, seu pai, que fez em pedaços os utensílios da Casa de Deus, e encheu de altares em todos os cantos de Jerusalém, para adorar os deuses de Damasco. Isso fez mesmo em detrimento da severa advertência do profeta Isaías (cap. 7).

. Ezequias começou pela purificação do Templo (v.16), retirando toda a imundícia da idolatria, lançando-a no cale do ribeiro de Cedrom. Restaurou o altar dos sacrifícios, mandou trazer sete cordeiros, sete carneiros, sete bodes para sacrificar, lançando o sangue ao pé do altar para expiação do pecado de todo o Israel. Também estabeleceu os levitas, com seus instrumentos musicais, segundo o mandado de Davi e do profeta Natã. Depois, ordenou a celebração da Páscoa, fora do tempo, por conta da santificação dos sacerdotes em número suficiente para a festa. Bem que tentou incluir as tribos do norte, enviando mensageiros para Efraim e Manassés até Zebulom, porém riram-se

e zombaram deles. Apenas alguns aceitaram o convite, humilharam-se e foram a Jerusalém.

. Mas o Senhor ainda tinha uma prova muito mais dura para esse servo fiel (32:1). Senaqueribe, o rei dos assírios, o arrogante e cruel dominador de várias nações, resolveu invadir Jerusalém para mostrar que os seus deuses eram mais poderosos que o Deus de Ezequias e Israel. Sendo um rei pagão, julgava uma afronta o fato da reforma de Ezequias, por haver destruído todos os ídolos dos antigos habitantes de Canaã. Senaqueribe ocupou Laquis com todo o seu exército e de lá enviou o desafio a Ezequias dizendo: *“Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós para vos deixardes sitiados em Jerusalém? Acaso não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O Senhor nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria.”* E para aumentar ainda mais a sua afronta, ele cita os deuses das várias nações que havia destruído, por não serem capazes de livrá-las das suas mãos.

. Ezequias sabia em quem confiava. Todos aqueles deuses não passavam de paus e pedras, ainda que fossem revestidos de ouro. O Senhor é o único Deus. Foi ao profeta Isaías, com ele foi ao Templo e apresentou ao Senhor a carta desaforada de Senaqueribe, clamando pela ação poderosa e libertadora para o povo de Israel. A resposta do Senhor não tardou. Bastou apenas um anjo para destruir todo o exército de homens valentes e bem armados. Senaqueribe, humilhado, retirou para a sua terra, onde, na casa do seu deus, seus próprios filhos o mataram. A narrativa do Segundo livro dos Reis (cap. 28 e 19) apresenta os

detalhes e dá a conta de cento e oitenta e cinco mil mortos pelo Anjo do Senhor.

. No trabalho de administração da Associação do nosso Condomínio, aqui em Aguas Claras, tivemos uma experiência semelhante no processo de regularização e emissão do Habite-se da propriedade. Depois de todas as exigências técnicas atendidas a contento, veio uma assustadora, apresentando um imposto no valor de R\$ 1.880.000,00 a pagar para o GDF, por conta de novos critérios de medição e avaliação das edificações. Esse mesmo imposto já havia sido pago em 2014, pelos critérios da época. Ante o absurdo desse desafio, por não dispormos de meio de enfrenta-lo, nem de um profeta como Isaías por perto, apresentamos ao Senhor, o mesmo Deus de Ezequias e de Israel, essa carta de Senaqueribe do GDF, clamando ao Senhor por justiça e misericórdia. O Senhor não mudou. E respondeu de forma maravilhosa e bem moderna. Recebi uma mensagem no celular no ato de ligar o aparelho, mesmo antes de abrir o aplicativo, que estampava um parecer da PGDF declarando a nulidade dessa cobrança, por ser injusta e imoral. Vi a nota, e ao tentar abrir, havia sumido da memória do aparelho. Uma visão eletrônica. Somente um mês depois é que o processo foi enviado a PGDF. E o parecer com dezenove páginas detalhava as razões da nulidade do ato e do cancelamento da dívida. Esse é o nosso Deus. O nosso PAI. *“Assim diz o SENHOR: não temas por causa das palavras que ouviste”.*

(*) Professor da Escola de Teologia da CEN